

## ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Ester Rosa de Brito<sup>1</sup>; Priscila Nunes Pereira<sup>1</sup>; Daniela Freitas de Oliveira<sup>1</sup>; Walkyria Silva Ferreira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Curso de Fisioterapia, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e objetivo:** O câncer de mama é uma patologia causada por uma desordenada multiplicação das células da mama, formando um tumor e é considerado hoje a doença mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, correspondendo a 29% e 25%, respectivamente. O principal recurso terapêutico utilizado no tratamento é a cirurgia, a qual pode ser conservadora, com retirada apenas do tumor, ou a mastectomia, em que ocorre a retirada parcial ou total da mama. Como principal consequência da cirurgia, a maioria das pacientes apresentam linfedema, que é definido como o acúmulo de proteínas no interstício, edema e inflamação crônica. Uma das opções para seu tratamento é a drenagem linfática manual (DLM). Assim, o objetivo do trabalho foi analisar o efeito da DLM no tratamento do linfedema. **Métodos:** Foram usadas as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Buscou-se artigos de 2010 a 2017, 2019, utilizando os descritores: mastectomia, fisioterapia e linfedema. **Resultados:** Foram encontrados 18 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Em um estudo descrito por Alegrance; Souza; Mazzei (2010), com 394 mulheres que tiveram câncer de mama, a prevalência do linfedema variou entre 16,2% e 30,7%. Diante desse cenário, em que a maioria das pacientes mastectomizadas apresentam linfedema após a cirurgia, um estudo realizado por Cunha; Silva; Sousa (2012), mostrou que a drenagem linfática manual foi eficaz no tratamento dessa patologia, resultando na sua redução, melhora da sensibilidade e amplitude de movimento e diminuição de aderências cicatriciais, proporcionando assim melhora na qualidade de vida da paciente. Assim, é necessário o uso da DLM, somada a outras terapias, no pós-operatório de pacientes mastectomizadas, uma vez que foi realizado o esvaziamento axilar, o que na maioria dos casos compromete a circulação do membro unilateral onde foi realizada a cirurgia. O indicado é que ela seja iniciada no primeiro dia de pós-operatório, e que, anteriormente, no pré-operatório a paciente já tenha um acompanhamento fisioterapêutico, o que aumenta as chances de uma melhor recuperação pós-cirúrgica. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico nas mulheres mastectomizadas busca diminuir as complicações decorrentes da intervenção cirúrgica, a exemplo do linfedema, favorecendo a sua melhora e recuperação de movimentos e atividades diárias, melhorando a sua qualidade de vida, por meio de diversas condutas.

**Palavras-Chave:** Mastectomia, Linfedema e Fisioterapia

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica

**Fonte financiadora:** não se aplica